

EM NOSSO NOME NÃO

Livro 71

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



FUNDA TRISTEZA

O que diria o bem-te-vi ao saber que mal te vi, que a funda tristeza soava o alarme no extremo quase sem volta. Aceleravam descontroladas lágrimas, transitando uma profunda crise que as palavras não alcançam descrever a experiência vivida. Afastada de reduções repousa obrigada a causa de uma ferida.



NOSSOS AFETOS

Descoordenados nossos afetos se resguardam dos desesperos que não soubemos viver. Impunes eles se apresentam como uma tortura útil ao amor perdido, legalizam uma dor sacralizando a falta, invadem o mundo ocupando-o de convites macios justificando a dor como necessária para legitimar autenticidade. Não cobram por amor, cobram por erro. O amor não acolhe nem devolve danos.

MEUS REMOS

Meus remos disputando lugares com tuas águas, minhas forças se acabando nos teus mares, entre ondas, tangendo uma miragem com minha vontade de estender cada chegar. Minha busca mapeada na tua terra à vista, em cada novo reconhecimento juntando a ilha de cada lado e as de baixo com as de cima, nivelando diferenças, encurtando distancias, gerando mares agitados e marés assíduas gerando teus retornos por mim esperados.



ME FABRICAS INVISÍVEL

Para justificar o uso dos teus espelhos me fabricas invisível, minha solidão padece de te ver. Logras multiplicar as ruas sem-saídas, o direito da minha existência tragada no buraco que me meto, trincheira da minha desesperação.

VENTOS

Ventos nos levaram na contramão, você vai pra lá e eu pra cá, depois não nos visitamos mais, minha prezada, outrora querida, que tantas vezes que conduziu ao céu, fez-me criador, inaugurando preces ajoelhado comungando no teu convés.



SOU TEU ACASO

Sou teu acaso, teu mosteiro, tua fronteira, algo parecido com o que sonhaste. Te assisto sem horário, sem honorário, sem contrato, à revelia, caio como peixe na tua rede, como água para a tua sede, como calma para teu medo, como se faltasse pouco pra chegar e te fazendo rir com meus disparates, inaugurando sensibilidades na tua alma anestesiada, descrente dos prazeres animais.

EXTRAVIADOS

Entristeço-me com as penas que me deixas. Não tenho mais a memória disponível. Não consigo mais esquecer nem lembrar. Não me desprendo, não me apego, não aprendo, nada mais tento. Extraviados os caminhos, não preciso mais despossuir-me da certeza e da reciprocidade. Aspiro viver circunstâncias definidas. Desisto de estar.



PROVISÕES

Ao me propor ser o eixo reitor da tua vida distribuo as provisões acumuladas. Encontro afetos decompostos, cansei da fartura de coisa nenhuma. Desviastes minha identidade, fugiste da convivência, tornaste apática minha vida, fiquei desapegando-me aos poucos até não mais querer lembrar teu nome. Arranco a melancolia do seu lugar, abandonei as fantasias desanimadoras. És cúmplice do abandono que alimenta a decepção. Caminhas no descompasso, basta, gastei minha quota de imprudências que indicam a ruína. Perdi os motivos para venerar-te.

TUAS DESARMONIAS

Gestor das tuas desarmonias, me parto em pedaços, guardo uma memória intacta e outra fraturada, com as feridas e as dores neutralizadas. Tantas promessas mal acolhidas, indiferenças recebidas na frieza que não deu as esperadas respostas, e a conclusão menos esperada; se não valeu a pena, foi porque a colheita foi não tão apaixonada quanto o plantio.



RENOVAÇÃO

Quando fechas os olhos, incorporo os prazeres que te promovo, internalizas na imaginação a companhia do silencioso ritual de amor. Quando me abres teu corpo aprendo a revirar as docilidades, ordeno as carícias, declaro perdida a noção de quem sou, já não dou conta do tempo, vario as regras, memorizo os caminhos com esperança de voltar.

ESTAR SÓ

Se tanto fujo dela é pelo muito que a quero, rumores distantes me aproximam, quanto mais me afasto pelo vício de seguir buscando-o. Meu amor necessita realidades presentes, declarações que soem como pedidos confessos, brotados como um desafogo que errou o caminho e caiu da minha boca sem chegar aos seus ouvidos. Nestes sentidos íntimos me encontro misterioso, sem decifração, me custa estar só.



CONFISSÃO

Queria tanto dizer-te a verdade, surpreender tua solidão desprevenida, falar de uma confissão errante, estranhas culpas e desculpas. Habitado a nada carregar, nada consigo além de te fazer um vício na minha existência.

A TUA NOITE

Respiro a noite que é tua, que se me avizinha, se insinua como sendo minha, freia todas as ânsias adiadas, quase-promessa se intromete na minha urgência, agita minha agonia e planta esperança na minha próxima fantasia.



PRENDI O TEMPO

Prendi o tempo no lugar que me convinha, encerrei o espaço para ficar perto de ti, restringi a imaginação dentro das fronteiras acessíveis, escoltei o sonho até a fonte, esgotei o movimento, abominei o consolo.

A INOCÊNCIA BROTADA

O esquecimento levou consigo o teu nome, o tempo perdido, o desejo desanimado, o insano sonho, o afeto ingênuo, o muito que vivi, a tua falta, as raízes, o que restou do encanto, o bem envelhecido, a pele gasta, a raia queimada, o lugar não encontrado, o sol insistente, a lua insinuante, a fome de tréguas, a inocência como se recém brotada.



A ALEGRIA E A TRISTEZA

A alegria e a tristeza se fazem e desfazem uma a outra na atmosfera confinada do amor e os pares testemunham seus enlaces. Aproximam-se inocentes, depois se formam as segundas intenções, o que precede o drama e outros negócios, pensam em dali sair e não o fazem por falta de coragem. Repetem-se as tentativas, renovam-se as rotinas moldando espíritos que exageram na busca da perfeição, não veem o abismo que abrem as necessidades. Fazem uma vista coletiva fundindo instantes sucessivos até reencontrarem razões mais fortes para não beneficiarem o dano. A combinatória

tenta criar realidades análogas, menos temperamentais buscando liberar-se das obsessões perniciosas.



UM CORTEJO DE BEIJOS

Um cortejo de beijos desfilou entre a tua boca e a minha felicidade, despejada toda ânsia poro a poro, agitamos todos os adormecidos, explodimos todos os atados, então vieram desejos intrometidos até as altas temperaturas, até aquietar todos os agitados, um dentro do outro.



PARA DISSERTAR

Não venho aqui para dissertar sobre o pior. Deixarei as dores descansando, levarei as tuas declarações, o oportuno alento, a vontade de melhorar, deposei a urgente solicitação das prioridades junto do ramo seco acovardado que não germinou.

CATO

Cato um sorriso em cada criança, recolho uma esperança de reposição em cada olhar gastado pelo tempo, contam a morte dos sonhos. Nada prometo, mas tentarei fazer com que caiba um lugar para todos nesse convite, nesta festa da vida, neste pequeno lugar, Juá, onde a menina Valéria aprendeu a brincar e a construir sua moradia.



TEU LUGAR

Acostumado a tua seca, assisto teu pôr-do-sol em silêncio, vejo o cortejo de pés desfilando um mar de chinelos, recebo insuficiente a tua brisa desértica que finge rasgar o calor. Adoto um canteiro de cactos, reponho a sombra no seu devido lugar, não deixo as queimadas roubarem o ar puro.



DE OCASIÃO

Previ tuas tempestades nesse teu humor mal alimentado. Adormeço os músculos do riso expostos aos riscos de serem feridos por ásperas despedidas. Quase sempre

tens umas caras guardadas, nunca usadas todas ao mesmo tempo, ficam com as escolhidas para seguir escondendo algo. São como máscaras de ocasião.



ESCOMBROS

Sobrevivo aos próprios escombros, ostento utopias cansadas, devo dizer que cedo o passo, desisto do meu e do nosso. Termino sem epílogo, não recapitulo, evito sofrer dois desequilíbrios, não posso conter as oposições, as resistências. Disperso meus amores deixando vestígios de uma imensa decepção. Parto em cacos.



UTOPIAS E ENREDOS

Sem maiores urgências desfaço as falas, fecho os livros, calo os escritos, deponho os medos, grifo a paciência, refino o olhar até a trança, até a troça, até a trama. Solitário, nestas causas que não são minhas, emancipo minha vontade, não fico. As utopias são minhas, os enredos são teus.

PELAS FRESTAS

Passei as mãos pelas tuas frestas, extensos carinhos levados aos extremos, teus arrepios me diziam que deveria continuar, algo especial que ali levava, encabeçou as traquinas quotas feitas com dedos afilados guardados nas partes mais sensíveis. Munido de chaves escancarei todos os perigos.



O QUE RESTOU

Destruídas as provas falsas, não te darei a oportunidade, perdidas as razões acabam-se os sonhos conjuntos. Encontrei tontas as tuas vontades em situação oposta às minhas rimas e acolhidas. Esgotado o sistema de prudências, escasseiam-se as paciências.

Roberto Curi Hallal

